

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE TEÓRICA/ PSICOSSOCIAL DAS DINÂMICAS E INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES

Laís Santos Costa Rocha¹
Ismael Santos Araújo²

RESUMO: A violência doméstica é uma grave violação dos direitos humanos que afeta, sobretudo, mulheres e reflete estruturas históricas de desigualdade, machismo e naturalização da violência no contexto familiar brasileiro. Diante disso, torna-se urgente analisar esse fenômeno por meio de uma abordagem psicossocial e teórica, capaz de compreender suas múltiplas dimensões. Assim, o objetivo geral foi analisar, por meio de revisão bibliográfica, os aspectos teóricos e psicossociais que envolvem a violência doméstica, com foco nas dinâmicas relacionais e nas formas de intervenção multidisciplinar aplicadas no enfrentamento desse problema social. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, conforme orientações de Gil (2008), com levantamento de artigos, livros, teses, dissertações e documentos técnicos publicados entre 2010 e 2025. As buscas ocorreram nas plataformas SciELO, BVS, Google Acadêmico e CAPES Periódicos, utilizando termos como “violência doméstica”, “abordagem psicossocial” e “intervenção multidisciplinar”. Os critérios de inclusão priorizaram estudos com base teórica consistente que abordassem as relações de poder, dependência emocional e práticas integradas de enfrentamento da violência, sendo excluídos materiais de cunho exclusivamente jurídico ou opinativo. Os resultados apontam que a violência doméstica está fortemente associada a fatores como dependência emocional, desigualdade de gênero, baixa autoestima e ausência de suporte social adequado. A literatura destaca a eficácia de intervenções multidisciplinares que integram psicólogos, assistentes sociais, profissionais da saúde e do direito, especialmente quando essas ações são pautadas em abordagens humanizadas e contextuais. Conclui-se que o enfrentamento da violência doméstica demanda mais do que ações jurídicas: exige estratégias interdisciplinares bem articuladas, sensíveis às dinâmicas psicossociais envolvidas.

5478

Palavras-chave: Violência Doméstica. Abordagem Psicossocial. Direitos Humanos.

¹Bacharelanda em Serviço Social pela UNIFAVENI.

²Professor orientador de Iniciação Científica da UNIFAVENI.

ABSTRACT: Domestic violence is a serious violation of human rights that mainly affects women and reflects historical structures of inequality, machismo, and the naturalization of violence in the Brazilian family context. Therefore, it is urgent to analyze this phenomenon through a psychosocial and theoretical approach, capable of understanding its multiple dimensions. Thus, the general objective was to analyze, through a bibliographic review, the theoretical and psychosocial aspects that involve domestic violence, focusing on relational dynamics and forms of multidisciplinary intervention applied to confront this social problem. The research was developed through a bibliographic review, according to the guidelines of Gil (2008), with a survey of articles, books, theses, dissertations, and technical documents published between 2010 and 2025. The searches took place on the SciELO, BVS, Google Scholar, and CAPES Periódicos platforms, using terms such as "domestic violence," "psychosocial approach," and "multidisciplinary intervention." The inclusion criteria prioritized studies with a consistent theoretical basis that addressed power relations, emotional dependence, and integrated practices for coping with violence. Materials of an exclusively legal or opinion-based nature were excluded. The results indicate that domestic violence is strongly associated with factors such as emotional dependence, gender inequality, low self-esteem, and lack of adequate social support. The literature highlights the effectiveness of multidisciplinary interventions that integrate psychologists, social workers, health professionals, and legal professionals, especially when these actions are based on humanized and contextual approaches. It is concluded that coping with domestic violence requires more than legal actions: it requires well-articulated interdisciplinary strategies that are sensitive to the psychosocial dynamics involved.

5479

Keywords: Domestic Violence. Psychosocial Approach. Human Rights.

I INTRODUÇÃO

A violência doméstica configura-se como uma das formas mais cruéis de violação dos direitos humanos, afetando milhares de pessoas em todo o mundo, em especial as mulheres. No contexto brasileiro, esse fenômeno apresenta raízes profundas, que se sustentam em estruturas históricas de desigualdade de gênero, machismo e naturalização da violência nas relações familiares. Apesar das conquistas legislativas, como a promulgação da Lei Maria da Penha, os índices de agressões no ambiente doméstico continuam alarmantes, revelando a necessidade de abordagens mais abrangentes e eficazes para enfrentar essa problemática.

Desta forma, compreender a violência doméstica apenas sob o ponto de vista jurídico ou criminal pode ser insuficiente, visto que se trata de uma realidade permeada por fatores subjetivos, emocionais, sociais e culturais. A abordagem psicossocial, nesse sentido, amplia o olhar sobre o fenômeno ao considerar não só o comportamento das vítimas e agressores, mas também o contexto em que essas relações se desenvolvem. Elementos como dependência emocional, histórico de abusos, desigualdade social e baixa autoestima muitas vezes estão

presentes nas situações de violência, tornando o rompimento desse ciclo um desafio ainda maior.

É justamente diante dessa complexidade que se destaca a importância de intervenções que envolvam múltiplas áreas do conhecimento. O enfrentamento da violência doméstica exige uma atuação articulada entre diferentes profissionais e instituições, como psicólogos, assistentes sociais, profissionais da saúde, educadores e operadores do direito.

Este trabalho propõe-se a realizar uma análise teórica e psicossocial sobre as dinâmicas que envolvem a violência doméstica, bem como refletir sobre as formas de intervenção multidisciplinar que vêm sendo desenvolvidas no Brasil. A intenção é contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico e social sobre o tema, trazendo à tona a necessidade de abordagens mais integradas e humanizadas, capazes de gerar impacto positivo na vida das pessoas envolvidas e de promover uma cultura de respeito, equidade e proteção aos direitos fundamentais.

A escolha por estudar a violência doméstica a partir de uma perspectiva teórica e psicossocial se justifica pela urgência e relevância social do tema, que afeta diretamente a vida de inúmeras pessoas e ainda encontra obstáculos para ser enfrentado de forma eficaz. Apesar dos avanços legais, muitas vítimas continuam desamparadas diante de uma realidade marcada pelo medo, silêncio e falta de apoio adequado.

5480

Diante da complexidade da violência doméstica e da persistência de altos índices de agressões, mesmo após avanços legislativos como a Lei Maria da Penha, surge o seguinte problema de pesquisa: Como os aspectos teóricos e psicossociais que estruturam as dinâmicas de violência doméstica influenciam a eficácia das intervenções multidisciplinares desenvolvidas no Brasil?

Os objetivos deste estudo estão divididos em geral e específicos. O objetivo geral consiste em analisar, por meio de revisão bibliográfica, os aspectos teóricos e psicossociais que envolvem a violência doméstica, com foco nas dinâmicas relacionais e nas formas de intervenção multidisciplinar aplicadas no enfrentamento desse problema social. Já os objetivos específicos são: investigar os principais fatores psicossociais que contribuem para a ocorrência e manutenção da violência doméstica, conforme apontado na literatura especializada; compreender, a partir de estudos teóricos, como se estruturam as relações de poder e dependência nas situações de violência no ambiente familiar; e identificar, com base em

produções acadêmicas e documentais, os modelos de intervenção multidisciplinar mais utilizados no atendimento às vítimas de violência doméstica no Brasil.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, uma abordagem metodológica adequada para a sistematização, análise e reflexão crítica sobre o conhecimento já produzido acerca da violência doméstica e das intervenções multidisciplinares. Conforme Gil (2008), a revisão bibliográfica permite compreender o estado da arte sobre um tema específico, identificando principais conceitos, teorias e lacunas na literatura. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de fundamentar teoricamente o fenômeno da violência doméstica em suas múltiplas dimensões psicossociais e pelas dinâmicas complexas que envolvem as intervenções aplicadas.

Assim, a pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de março e maio de 2025, utilizando bases de dados científicas amplamente reconhecidas, tais como SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico e CAPES Periódicos. A busca incluiu artigos científicos, teses, dissertações, livros e documentos técnicos publicados no período entre 2010 e 2025, de modo a abranger produções recentes que refletem as transformações sociais, políticas e acadêmicas ocorridas nas últimas décadas. Essa delimitação temporal visa assegurar a atualidade dos dados e a pertinência das análises para o contexto brasileiro contemporâneo.

5481

Os termos e descritores empregados na pesquisa seguiram a estratégia proposta por Bardin (2011) para buscas temáticas, incluindo expressões como “violência doméstica”, “intervenção multidisciplinar”, “abordagem psicossocial” e “políticas públicas”. A seleção dos estudos considerou critérios rigorosos de inclusão: trabalhos que abordassem aspectos psicossociais da violência doméstica, análise das relações de poder e dependência no ambiente familiar, além da descrição ou avaliação de modelos de intervenção multidisciplinares no Brasil. Foram excluídas publicações com enfoque exclusivo na esfera jurídica ou criminal, materiais sem revisão por pares e textos opinativos sem fundamentação teórica.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e sistemática dos textos selecionados, conforme orientação de Lakatos e Marconi (2010), organizando as informações em categorias temáticas para facilitar a identificação dos principais fatores psicossociais envolvidos e as estratégias de intervenção adotadas. O processo incluiu a extração e síntese dos dados relevantes para o objetivo do estudo, com posterior comparação entre as abordagens

encontradas, a fim de proporcionar uma visão integrada e aprofundada do fenômeno pesquisado.

Além disso, para garantir a qualidade e a validade dos resultados, foi adotado o critério de avaliação metodológica das fontes, conforme proposto por Silva e Menezes (2005), considerando a relevância do periódico, a qualificação dos autores, o rigor metodológico dos estudos e a coerência teórica apresentada. Essa etapa é fundamental para assegurar que o referencial teórico do trabalho seja construído com base em conhecimentos confiáveis e reconhecidos pela comunidade acadêmica.

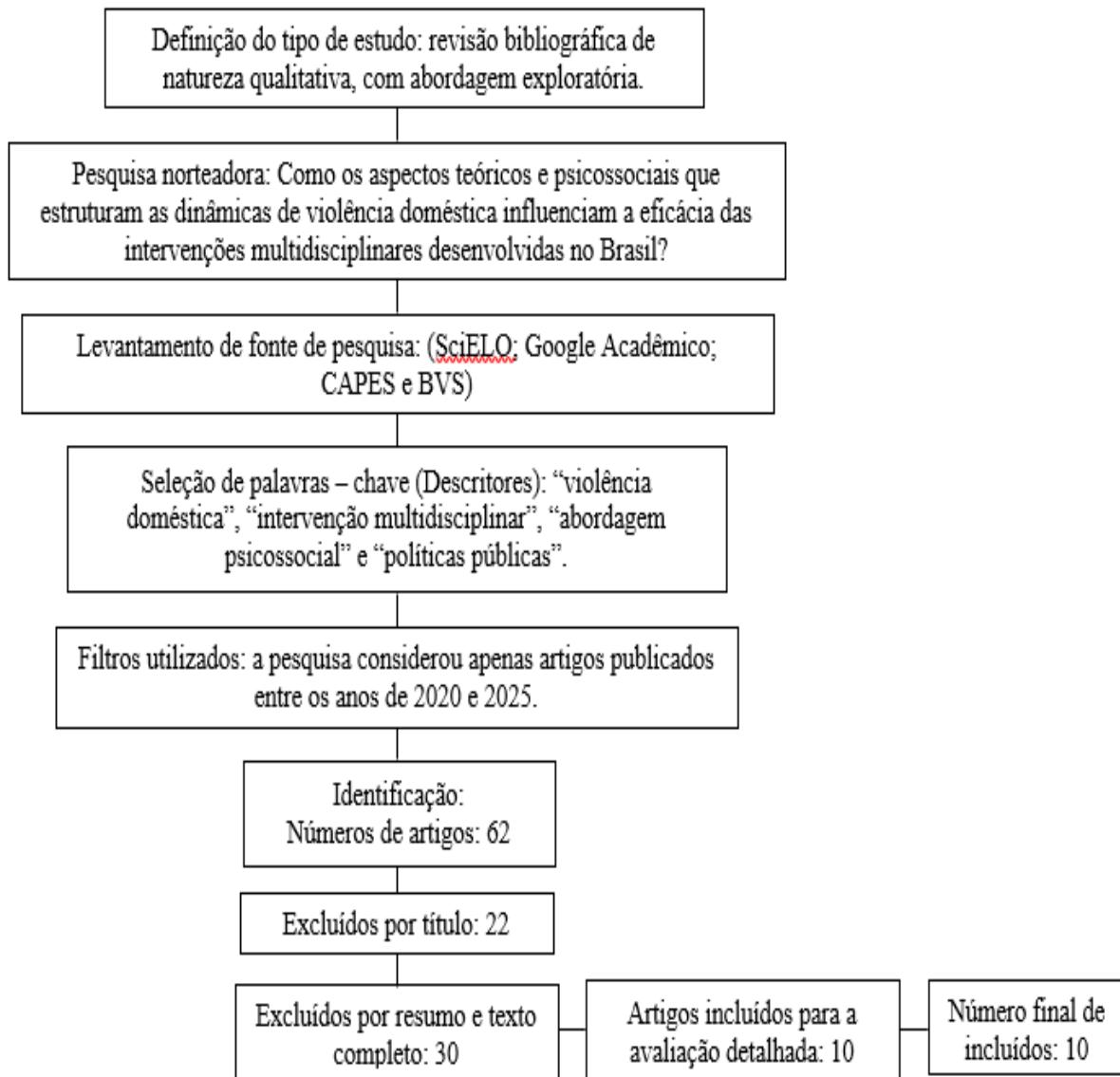
Os critérios de inclusão adotados compreenderam trabalhos que abordassem teorias psicossociais sobre violência doméstica, estudos empíricos ou revisões que discutissem as relações de poder e dependência no ambiente familiar, e análises das práticas e modelos de intervenção multidisciplinar no contexto brasileiro. Por outro lado, foram excluídos documentos que não apresentassem fundamentação teórica sólida, materiais jornalísticos, reportagens, artigos opinativos ou trabalhos que tratassesem da violência doméstica sob enfoques exclusivamente jurídicos ou criminais, sem conexão com as dimensões psicossociais.

Portanto, destaca-se que o desenvolvimento da revisão bibliográfica atendeu aos preceitos éticos acadêmicos, respeitando a propriedade intelectual e citando adequadamente todas as fontes consultadas, conforme as normas da ABNT. A metodologia adotada possibilitou a construção de um panorama amplo e fundamentado sobre a violência doméstica e as intervenções multidisciplinares, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e para a proposição de práticas mais eficazes e humanizadas no enfrentamento desse grave problema social.

5482

O fluxograma apresentado na Figura 1 ilustra visualmente as etapas metodológicas deste estudo, que trata da violência doméstica sob uma perspectiva teórica e psicossocial. Essa representação gráfica contribui para a transparência, sistematização e reproduzibilidade da metodologia adotada, evidenciando o rigor empregado na condução da revisão bibliográfica.

Figura 1: Fluxograma ilustrativo das etapas metodológicas do presente trabalho.



Fonte: Autoria própria, 2025.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta uma síntese de produções científicas recentes que abordam a violência doméstica sob diferentes perspectivas, reunindo autores nacionais e internacionais. Os estudos foram organizados com base nos critérios de autores/ano, título, objetivo e principais resultados, oferecendo uma visão ampla sobre os impactos da violência nas vítimas, especialmente mulheres e crianças, bem como as estratégias de intervenção com os agressores.

Através dessa sistematização, é possível observar a complexidade do fenômeno, a importância da atuação interdisciplinar e os desafios enfrentados tanto na prevenção quanto no enfrentamento da violência no contexto familiar.

Quadro I: Trabalhos selecionados para a elaboração do presente estudo

AUTORES/ANOS	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
MEDEIROS, Ana Paula; CAMBAÚVA, Camila Esteves; MIRANDA, Rose Laura Da Silva (2023)	Violência doméstica e psicologia: uma revisão integrativa da literatura	Investigar como a Psicologia tem se debruçado sobre o fenômeno da violência doméstica contra a mulher, a partir de uma revisão integrativa.	Destacam-se contribuições da Psicologia nas políticas públicas, na escuta qualificada das vítimas e na necessidade de formação especializada dos profissionais.
ARAÚJO, Nivea Carolina Tavares et al. (2024)	Impactos psicosociais em filhos de mulheres vítimas de violência por parceiros: uma revisão integrativa	Identificar os impactos psicosociais da violência doméstica contra mulheres em seus filhos.	Evidenciou-se que os filhos apresentam transtornos emocionais, baixo rendimento escolar e dificuldades nos vínculos afetivos.
RODRIGUES, Paula Sales et al. (2024)	Implicações da violência doméstica contra as mulheres na funcionalidade familiar	Analizar as implicações da violência doméstica contra a mulher na funcionalidade familiar.	Constatou-se a desestruturação familiar, comprometimento da saúde mental de todos os membros e a necessidade de intervenção multiprofissional.
MAURICIO, Ana Carolina; HUGILL, Michelle de Souza Gomes; BEIRAS, Adriano (2024)	Projeto Ágora: uma análise da intervenção psicosocial em grupos reflexivos com homens autores de violência	Analizar o Projeto Ágora como intervenção psicosocial com autores de violência.	O projeto promoveu reflexão crítica dos agressores, reconhecimento da violência e responsabilização pelos atos.
GRACIA, Jorge; MESA, Carmen; VILA, David (2013)	A intervenção com crianças vítimas de violência doméstica interparental em Aragão (Espanha)	Avaliar o papel da resposta judicial e da assistência social integrada no acolhimento a crianças vítimas de violência interparental.	Aponta avanços na articulação entre sistema judicial e serviços sociais, mas evidencia lacunas no suporte psicológico contínuo às crianças.
NOTHAFT, Raíssa Jeanine; BEIRAS, Adriano (2019)	O que sabemos sobre intervenções com autores de violência doméstica e familiar?	Revisar o conhecimento científico sobre programas de intervenção com autores de violência doméstica.	A literatura aponta para a necessidade de abordagens interdisciplinares, foco na responsabilização e na prevenção da reincidência.
SOUZA, Rejane Michele Silva (2023)	Características das intervenções dos grupos	Identificar as características predominantes nos	A intervenção foca no diálogo, na desconstrução de padrões

	reflexivos para autores de violência doméstica e familiar	grupos reflexivos com autores de violência.	machistas e na responsabilização do autor.
SOUZA, Melissa Mel Araújo; LEITE, Mayra Rodrigues (2023)	Violência doméstica: um estudo das percepções de profissionais no trabalho com autores de violência contra a mulher	Compreender como os profissionais percebem o trabalho com autores de violência.	Os profissionais relataram desafios relacionados à resistência dos autores, à formação insuficiente e à necessidade de políticas públicas mais efetivas.
BARBOSA, Laís Barreto; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira (2014)	Mulheres, violência e atenção em saúde mental	Refletir sobre o acolhimento de mulheres vítimas de violência nos serviços de saúde mental.	Identificam-se falhas no acolhimento e necessidade de reorganização dos serviços para uma escuta mais humanizada e contínua.
BEIRAS, Adriano; NASCIMENTO, Marcos; INCROCCI, Caio (2019)	Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil	Mapear e analisar programas de atenção a homens autores de violência contra mulheres no Brasil.	Observou-se diversidade metodológica, desafios de financiamento e pouca articulação com o sistema de justiça.

Fonte: Autoria própria, 2025.

5485

3 DISCUSSÕES

A análise dos artigos selecionados revela que a violência doméstica continua sendo um fenômeno complexo e multifacetado, exigindo abordagens que vão além da punição legal. Conforme apontado por Medeiros, Cambaúva e Miranda (2023), a Psicologia tem desempenhado um papel essencial na escuta qualificada e no acolhimento das vítimas, especialmente em contextos institucionais. Essa escuta, no entanto, ainda encontra desafios, como a falta de preparo técnico dos profissionais e a ausência de uma rede efetiva de proteção, o que muitas vezes impede a ruptura do ciclo de violência. Esses dados ressaltam a necessidade urgente de capacitação contínua e sensível dos profissionais que atuam na linha de frente.

Além disso, os impactos da violência não se limitam às mulheres diretamente agredidas, mas se estendem aos filhos e ao ambiente familiar como um todo. Araújo et al. (2024) mostram com clareza que crianças que convivem com a violência doméstica desenvolvem sérias consequências emocionais e comportamentais, afetando seu desenvolvimento global. Essa observação é reforçada por Rodrigues et al. (2024), que evidenciam a disfunção familiar gerada

por essas situações. Assim, fica evidente que a violência doméstica deve ser tratada como uma questão de saúde pública, e não apenas como um problema privado, pois suas consequências reverberam por gerações.

A partir da perspectiva da responsabilização dos agressores, os estudos de Mauricio et al. (2024) e Nothaft e Beiras (2019) trazem reflexões importantes. Eles demonstram que os grupos reflexivos com autores de violência, quando bem conduzidos, promovem mudanças significativas de comportamento e conscientização. Contudo, esses espaços ainda são pouco valorizados pelas políticas públicas, muitas vezes sendo oferecidos de forma isolada, sem o devido acompanhamento e avaliação. Esses achados indicam que a reeducação e o enfrentamento das masculinidades tóxicas são caminhos possíveis para a prevenção da reincidência.

A pesquisa de Souza (2023) complementa esse cenário ao destacar as metodologias utilizadas nos grupos reflexivos, mostrando que o diálogo, o enfrentamento das crenças machistas e o incentivo à autorresponsabilização são estratégias eficazes. Entretanto, Souza e Leite (2023) revelam um outro lado da moeda: a dificuldade enfrentada pelos profissionais que atuam nesses grupos. A resistência dos agressores, aliada à fragilidade das políticas públicas, acaba por limitar o alcance e a eficácia das intervenções. Isso nos leva a refletir sobre como o cuidado com o agressor, paradoxalmente, também é uma forma de proteger a vítima. 5486

No contexto internacional, o trabalho de Gracia, Mesa e Vila (2013) mostra que, mesmo em países como a Espanha, com políticas mais integradas, ainda há fragilidades no atendimento às crianças vítimas de violência interparental. Embora existam avanços na articulação entre a Justiça e os serviços sociais, a falta de suporte psicológico contínuo revela que a intervenção ainda é muito reativa, e não preventiva. Isso reforça a ideia de que a violência doméstica exige respostas coordenadas e duradouras, que acompanhem a trajetória das vítimas e de seus núcleos familiares.

Por fim, os estudos de Barbosa et al., (2014) destaca o papel fundamental dos serviços de saúde mental na rede de proteção. No entanto, os autores alertam para falhas no acolhimento e para a falta de articulação entre os programas de atenção aos agressores e o sistema judiciário. Esses dados sugerem que o enfrentamento da violência doméstica deve ser compreendido como uma responsabilidade coletiva e intersetorial, onde saúde, justiça, educação e assistência social atuem de forma integrada e contínua. O desafio, portanto, não está apenas em intervir após a

violência ocorrer, mas em construir redes que a previnam e acolham, de forma efetiva, todos os envolvidos.

3.1 As dimensões psicossociais da violência doméstica

A violência doméstica, além de ser uma questão legal e de segurança pública, é também um fenômeno profundamente ligado a fatores psicológicos e sociais (Miura, et. al., 2018). Assim, as relações abusivas não surgem de forma repentina; muitas vezes, elas se constroem em contextos marcados por traumas, desigualdade de poder e dependência emocional. Esses elementos dificultam que a vítima reconheça a violência e busque ajuda, prolongando o sofrimento e contribuindo para a manutenção do ciclo de agressões.

De acordo com Oliveira; Abreu (2022, p. 18-26)

Do ponto de vista psicológico, as vítimas de violência doméstica podem desenvolver quadros de ansiedade, depressão, baixa autoestima e sensação de culpa, o que torna o rompimento do vínculo com o agressor um processo ainda mais delicado. Em muitos casos, a violência não é apenas física, mas também emocional, verbal e patrimonial, gerando marcas invisíveis que afetam diretamente o bem-estar e a autonomia da pessoa agredida. O medo constante, a manipulação afetiva e a dependência financeira são mecanismos comuns utilizados pelos agressores para manter o controle sobre a vítima.

Desta forma, no aspecto social, a violência doméstica está inserida em uma estrutura histórica de desigualdade de gênero e dominação masculina. A sociedade ainda carrega traços culturais que naturalizam comportamentos abusivos, responsabilizam as vítimas e reforçam estímulos, dificultando a denúncia e o acesso a redes de apoio. Em comunidades mais vulneráveis, a ausência de políticas públicas eficazes e a fragilidade das instituições de proteção também contribuem para a perpetuação do problema (Greinert, 2019).

5487

Outro ponto importante é o impacto da violência doméstica nas dinâmicas familiares e comunitárias. Muitas vezes, filhos presenciam agressões ou também são vítimas diretas desse ambiente hostil, o que pode gerar traumas profundos e influenciar negativamente o desenvolvimento emocional e social dessas crianças (Silva; Paulino, 2022). O ciclo de violência tende a se repetir nas gerações seguintes, tornando-se um problema que ultrapassa os limites do casal e atinge toda a estrutura familiar.

Portanto, compreender as dimensões psicossociais da violência doméstica é fundamental para a construção de estratégias de enfrentamento mais eficazes e sensíveis à realidade das vítimas. A análise desse fenômeno deve considerar a complexidade das relações humanas, os fatores históricos e culturais envolvidos, e a necessidade de ações integradas que combinem acolhimento emocional, suporte social e acesso à justiça (Rodrigues; Paulino (2022).

3.2 A atuação das equipes multidisciplinares no enfrentamento da violência doméstica

O enfrentamento da violência doméstica exige mais do que a atuação isolada de uma única área do conhecimento. Dada a complexidade do fenômeno, torna-se indispensável o trabalho de equipes multidisciplinares, compostas por profissionais da Psicologia, do Serviço Social, da Saúde, do Direito, da Educação, entre outras áreas (Suxberger; Ferreira, 2016). Essa diversidade de saberes e práticas permite uma abordagem mais ampla e sensível, que considera tanto os aspectos legais quanto os emocionais e sociais vivenciados pelas vítimas.

De acordo com o autor Santos (2021, p. 12-16):

Os psicólogos, desempenham um papel essencial no acolhimento emocional, na escuta qualificada e no acompanhamento psicológico das vítimas, ajudando-as a reconstruir sua autoestima e a romper os laços de dependência com o agressor. Já os assistentes sociais atuam na orientação sobre direitos, na articulação com políticas públicas e no encaminhamento para serviços de proteção e suporte. Cada profissional contribui com uma parte do processo, formando uma rede de cuidado mais eficaz e integrada.

No campo jurídico, a atuação de advogados e defensores públicos é fundamental para garantir que os direitos das vítimas sejam respeitados e que as medidas protetivas previstas em lei sejam devidamente aplicadas (Silva, et. al., 2016). Assim, paralelamente, profissionais da saúde são muitas vezes os primeiros a identificar sinais de violência, especialmente nos atendimentos de urgência, o que reforça a importância da capacitação desses trabalhadores para lidar com tais situações de forma ética e responsável.

5488

Apesar da importância desse trabalho coletivo, ainda existem muitos desafios na articulação das equipes multidisciplinares. Em diversos contextos, há falhas na comunicação entre os serviços, escassez de profissionais capacitados, sobrecarga de trabalho e falta de investimentos públicos que dificultam a efetivação de um atendimento verdadeiramente integrado. Superar esses obstáculos requer políticas públicas mais consistentes, formação continuada das equipes e fortalecimento das redes locais de proteção (Mello, et. al., 2021).

Portanto, a atuação das equipes multidisciplinares se mostra essencial para o enfrentamento da violência doméstica, pois permite um cuidado mais completo, que vai além da resposta imediata à agressão. Com o trabalho conjunto, é possível não apenas proteger a vítima, mas também promover ações de prevenção, educação e reintegração social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, empática e segura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a violência doméstica é um fenômeno complexo, atravessado por dimensões psicológicas, sociais, culturais e legais, o que demanda um enfrentamento intersetorial e integrado. Os estudos analisados revelam que tanto as vítimas quanto os agressores requerem atenção especializada e contínua, com abordagens que ultrapassem o viés meramente punitivo e que valorizem a escuta qualificada, a responsabilização e a prevenção da reincidência.

Destacou-se que os impactos da violência doméstica não se restringem às vítimas diretas, mas atingem também os filhos e todo o núcleo familiar, gerando consequências profundas no desenvolvimento emocional, na saúde mental e na funcionalidade das famílias. Além disso, ficou evidente que fatores como desigualdade de gênero, dependência emocional e financeira, traumas históricos e ausência de políticas públicas eficazes favorecem a perpetuação do ciclo de violência, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

A análise demonstrou ainda a importância das equipes multidisciplinares no 5489 enfrentamento desse problema, apontando que a articulação entre profissionais de diferentes áreas – Psicologia, Serviço Social, Direito, Educação e Saúde – possibilita um acolhimento mais sensível e efetivo das vítimas, bem como intervenções qualificadas junto aos agressores. No entanto, persistem desafios significativos, como a falta de recursos, a desarticulação entre os serviços e a carência de formação adequada dos profissionais envolvidos.

Portanto, é imprescindível que as políticas públicas priorizem ações de prevenção, capacitação e fortalecimento das redes de proteção. A violência doméstica não pode mais ser vista como uma questão privada: trata-se de um problema estrutural e coletivo, que exige o compromisso de toda a sociedade. Somente com ações integradas, baseadas na empatia, no respeito aos direitos humanos e na valorização da vida, será possível romper com os ciclos de violência e promover uma cultura de paz, equidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Nivea Carolina Tavares et al. Impactos psicossociais em filhos de mulheres vítimas de violência por parceiros: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 3, 2024. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2246>. Acesso: 17. Jun. 2025.

BARBOSA, Laís Barreto; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. Mulheres, violência e atenção em saúde mental: questões para (re) pensar o acolhimento no cotidiano dos serviços. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 32, n. 2, p. 309-320, 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEIRAS, Adriano; NASCIMENTO, Marcos; INCROCCI, Caio. Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 262-274, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACIA, Jorge; MESA, Carmen; VILA, David. A intervenção com crianças vítimas de violência doméstica interparental em Aragão (Espanha): resposta judicial e assistência social integrada. *e-cadernos CES*, n. 20, 2013.

GREINERT, Beatriz Ribeiro Monteiro et al. Família, comportamento e qualidade de vida em crianças vítimas de violência doméstica. *Revista Valore*, v. 4, p. 151-166, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/322>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5490

MAURICIO, Ana Carolina; HUGILL, Michelle de Souza Gomes; BEIRAS, Adriano. Projeto Ágora: uma análise da intervenção psicossocial em grupos reflexivos com homens autores de violência. *REVISTA BRASILEIRA DE EXECUÇÃO PENAL*, v. 5, n. 1, p. 177-194, 2024. Disponível em: <https://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/article/view/877>. Acesso: 19. Jun. 2025.

MEDEIROS, Ana Paula; CAMBAÚVA, Camila Esteves; MIRANDA, Rose Laura Da Silva. Violência doméstica e psicologia: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde. com*, v. 19, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/16438>. Acesso: 17 Jun. 2025.

MELLO, Marcelo Moutinho Pinto et al. Para além do “mundo jurídico”: um diálogo com as equipes multidisciplinares de Juizados (ou Varas) de Violência Doméstica. *Revista Direito e Práxis*, v. 12, p. 608-641, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/LK78jht9XLyzq79HCNWZyxp/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MIURA, Paula Okie et al. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, p. 179, 2018.

NOTHAFT, Raíssa Jeanine; BEIRAS, Adriano. O que sabemos sobre intervenções com autores de violência doméstica e familiar?. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, p. e56070, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/NhwDZmdztnb8WYrFsWXFr8S/?lang=pt&format=html>. Acesso: 18. Jun. 2025.

OLIVEIRA, Adriana Lopes Xavier de; ABREU, Luciana de Paula. Violência doméstica: um estudo com mulheres atendidas no centro de atenção psicossocial. *Cadernos ESP*, v. 16, n. 1, p. 18-26, 2022.

RODRIGUES, Mariana Lopes; PAULINO, Sônia Elizabeth. *Violência doméstica: trabalho e produção do conhecimento*. Curitiba: Editora CRV, 2022.

RODRIGUES, Paula Sales et al. Implicações da violência doméstica contra as mulheres na funcionalidade familiar: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 14, p. e10-e10, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84998>. Acesso: 12. Jun. 2025.

SANTOS, Daniela Maria Vilarinho. Os desafios da gestão da equipe multidisciplinar no cenário atual da pandemia da COVID-19 no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. *Revista Eletrônica de Políticas Sociais e Sociedade*, v. 1, n. 2, p. 12-16, 2021. Disponível em: <https://serpos.net.br/index.php/serpos/article/view/39>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SILVA, Cátia Andrade; PAULINO, Priscila. Violência doméstica contra a mulher: olhares da psicologia e intercessão com a dimensão espiritual/religiosa. *Cadernos de Psicologia*, v. 3, n. 6, 2022.

SILVA, Elizabeth Costa da; MENEZES, Ana Maria de. Critérios para avaliação da qualidade metodológica de estudos científicos. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 201-207, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/QKmbkMKkR7rRkKyvTmv7mbn/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

5491

SILVA, Osmar Moreira de Almeida; ALÍPIO, Marília Pires Pinheiro; MOREIRA, Laís Evelyn. Mulheres e violência doméstica: relato de experiência num juizado especializado/Women and domestic violence: experience report from a specialized court. *Revista Polis e Psique*, v. 6, n. 3, p. 145-165, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/65607>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOUZA, Melissa Mel Araújo; LEITE, Mayra Rodrigues. Violência doméstica: um estudo das percepções de profissionais no trabalho com autores de violência contra a mulher. *Revista Diálogos: Economia e Sociedade* (ISSN: 2594-4320), v. 7, n. 1, p. 22-22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/2142>. Acesso: 19. Jun. 2025.

SOUZA, Rejane Michele Silva. Características das intervenções dos grupos reflexivos para autores de violência doméstica e familiar. *Repositório Institucional Unicambyry*, v. 1, n. 1, p. 12-24, 2023.

SUXBERGER, Ana Helena Germano; FERREIRA, Nívea Nayane de Almeida. Políticas de intervenção no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/1126>. Acesso em: 15 abr. 2025.